

COLEÇÕES CIENTÍFICAS DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, RJ – ACESSO *ON LINE* DE DADOS FLORÍSTICOS DOS MÓDULOS DO PPBIO MATA ATLÂNTICA

Mariana de A. Iguatemy^{1,3}, Eliana Ramos^{1,3}, Deborah Hottz^{1,3}, Fernanda F. Negreiros^{1,2}, Pablo J.F.P. Rodrigues^{1,3}, Massimo Bovini^{1,3}, Claudia F. Barros^{1,3}, Haroldo C. de Lima^{1,3}

¹Programa de Pesquisa em Biodiversidade PPBIO Mata Atlântica, ²Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ; ³Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. m_iguatemy@hotmail.com

A Reserva Biológica do Tinguá, com ca. de 26.000 ha de florestas em excelente estado de conservação, é um dos remanescentes de Mata Atlântica mais representativos do estado. O primeiro registro florístico foi de 1877, uma amostra de *Daphinopsis coricea* Taub. coletada pelo botânico Auguste F.M. Glaziou, mas apenas nas últimas décadas houve um grande incremento nos inventários florísticos nesta unidade de conservação (UC). No período de 2012-2016, a partir da implantação do módulo de parcelas permanentes da Rede PPBio Mata Atlântica, com o objetivo de implementar um repositório de dados foi iniciada a organização e a sistematização dos registros botânicos referentes a essa UC. Como resultado dos esforços realizados foi desenvolvido um banco de dados, a partir da revisão e padronização dos registros e inclusão dos dados. Para a captura, organização e sistematização dos registros foram priorizadas duas fontes de informações: coleções botânicas dos herbários RBR e RB e consultas a listas florísticas disponíveis em diferentes publicações. As amostras foram submetidas à revisão nomenclatural, fotografadas e incorporados à base de dados no Sistema Jabot. Até o momento foram obtidos 1526 registros de coletas na Reserva Biológica do Tinguá, distribuídos em 162 famílias, 470 gêneros e 970 espécies, que apresentam diferentes formas de vida. Dos 1526 registros, 1326 são procedentes de coleções de herbário e 200 registros obtidos em outras fontes, principalmente da literatura. As famílias com maior número de registros são Leguminosae, Orchidaceae, Rubiaceae, Myrtaceae e Piperaceae. O acúmulo de espécies encontradas aumentou a partir da década de 80, momento em que são iniciadas as primeiras expedições do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. As formas de vida mais coletadas foram árvores (43,7%), seguidos de arvoretas (27,2%) e epífitas (11,4%). Esses dados estão possibilitando análises sobre a importância da área na conservação da diversidade florística da Mata Atlântica, bem como inferir estratégias de proteção e de mitigação de impactos para serem utilizadas em áreas críticas para a conservação da biodiversidade. Para atender as necessidades dos vários profissionais que realizam pesquisas na área, bem como apoiar o compartilhamento de dados entre os participantes da Rede, está atualmente em fase de testes o acesso *on line* aos registros através de página do PPBio Mata Atlântica. (CNPq)

Keywords: Base de dados, Pesquisa de longa duração, hotspot